

S. Bernardo tem êxodo de empresas; nove saíram nos últimos sete anos

S. Bernardo tem êxodo de empresas; nove saíram nos últimos sete anos

Dentre as companhias que deixaram o município durante os dois mandatos do prefeito Orlando Morando estão a Ford e a Toyota

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@cgabc.com.br

Nos últimos nove anos, 14 grandes empresas deixaram São Bernardo. Nove delas durante o governo do prefeito Orlando Morando (PSDB). Dentre as companhias que saíram do município neste período estão a Ford (2019), que empregava 2.700 funcionários diretos e 1.000 indiretos, e a Toyota (2023), com 500 (confira a relação de indústrias na arte).

Com exceção da Ford, que encerrou as atividades no Brasil e fechou as unidades de São Bernardo e de Camaçari (Bahia), as demais migraram para o Interior de São Paulo ou para outros Estados.

A Toyota anunciou que deixaria o município em abril do ano passado, concentrando suas operações em Sorocaba, Indaiatuba e Porto Feliz. Na última quinta-feira realizou o desligamento dos últimos 150 operários, cinco dias depois de ter definitivamente encerrado a produção na fá-



DESERTO. Toyota fechou a primeira fábrica da marca fora do Japão, em São Bernardo, e concentrou suas atividades em cidades do Interior

brica de São Bernardo, a primeira da montadora fora do Brasil, colocando fim a uma história de seis décadas.

Na nota sobre o encerramento, a empresa deixou claro que manter a fábrica de peças em São Bernardo já não era interessante.

"A concentração estratégi-

ca das operações no interior de São Paulo oferece oportunidades de crescimento para a Toyota na competitividade da companhia diante dos desafios do mercado brasileiro", declarou por nota.

O diretor da unidade do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) de

São Bernardo, Mauro Miaguti, diz que o êxodo de empresas vai além da guerra fiscal entre municípios.

"É necessário que exista um ambiente amigável para empreender. Que facilite e desburocratize várias questões, desde meio ambiente até segurança. No Interior es-

se ambiente acaba sendo muito mais atrativo. O segundo ponto é a questão de mão de obra qualificada, de inovação. E o terceiro ponto é a questão de impostos, de tributos", aponta.

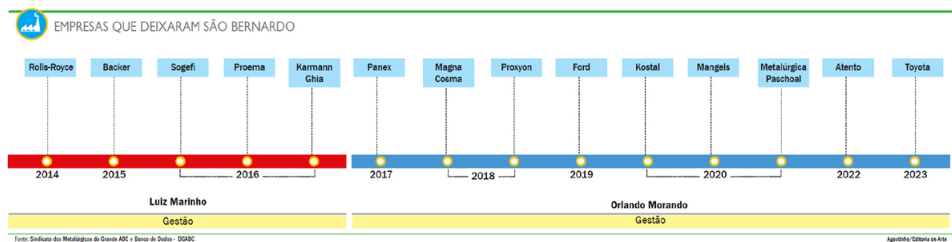
Miaguti afirma que a desindustrialização é um fenômeno que ocorre no Gran-

de ABC há pelo menos duas décadas, e que uma alternativa seria a criação de um distrito de inovação, onde as empresas poderiam, juntas, buscar soluções para as suas demandas.

IMPACTO

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), o encerramento das atividades da Ford em São Bernardo teve reflexo em 27 mil trabalhadores, se contada toda a cadeia de produção, gerando um impacto financeiro de R\$ 600 milhões por ano. Além disso, se for calculado na conta as famílias dos funcionários, o número chega a 108 mil pessoas atingidas.

No caso da Toyota, cerca de 150 trabalhadores aceitaram o convite da empresa e seguiram para as unidades do Interior. Os demais aceitaram o PDV (Plano de Demissão Voluntária) negociado entre a empresa e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5